

JULIO JACOBO WAISELFISZ

MAPA DA VIOLÊNCIA 2011

Os JOVENS DO BRASIL

SUMÁRIO EXECUTIVO

JULIO JACOBO WASELFISZ

MAPA DA VIOLÊNCIA 2011

Os JOVENS DO BRASIL

1ª EDIÇÃO

**SÃO PAULO
2011**

SUMÁRIO EXECUTIVO

As tabelas contendo os dados de todos os 5.564 municípios brasileiros estão disponíveis, junto com a versão integral deste estudo, em **www.mapadaviolencia.org.br**

Realização
Instituto Sangari

Produção Editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

AUXILIAR DE PESQUISA: Tiago Branco Waiselfisz

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Elissa Khoury Daher

REVISÃO: Globaltec Artes Gráficas Ltda.

CAPA: William Yamamoto

EDITORIAÇÃO: Fernando de Andrade, Marcos Cotrim,
Ricardo Salamon e William Yamamoto

PROJETO GRÁFICO: Fernanda do Val

Equipe Comunicação Sangari

David Moisés

Adriana Fernandes

Luciano Milhomem

Valmir Zambrano

Juliana Pisaneschi

Maíra Villamarin

Oscar Neto

Marcello Queiroz

Cíntia Silva

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Esplanada dos Ministérios
Bloco T – 4º andar
CEP 70064-900
Brasília-DF
www.mj.gov.br

www.mapadaviolencia.org.br

MAPA DA VIOLÊNCIA 2011 – Os JOVENS DO BRASIL

Como a violência tem levado à morte os jovens brasileiros nas capitais, Unidades Federativas, grandes conglomerados urbanos e municípios? Contribuir para responder a essa pergunta é uma das propostas do *Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil*.

Neste sumário, encontram-se as principais conclusões da análise dos dados do Ministério da Saúde referentes a mortes por causas violentas, como homicídios, acidentes de transporte e suicídios, além de notas sobre os principais conceitos e opções metodológicas.

NOTAS CONCEITUAIS E TÉCNICAS

Violência

“Há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais”. (MICHAUD, Y. *A violência*. Ática: São Paulo, 1989.)

Mortes violentas como indicador

Dois grupos de argumentos justificam a decisão de utilizar óbitos violentos como indicador geral de violência.

Em primeiro lugar, a violência, da forma anteriormente definida, cobre um espectro significativamente mais amplo de comportamentos do que as mortes por violência. Nem toda violência, sequer a maior parte das violências cotidianas, conduz necessariamente à morte de algum dos protagonistas implicados. Porém a morte revela, *per se*, a violência levada a seu grau extremo. Da mesma maneira que a virulência de uma epidemia é indicada, freqüentemente, pela quantidade de mortes que causou, também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda estreita relação com o número de mortes que causa.

Em segundo lugar, porque não existem muitas alternativas. O registro de queixas à polícia sobre diversas formas de violência, como ficou evidenciado em pesquisa no Distrito Federal, tem abrangência extremamente limitada. Nos casos de violência física, só 6,4% dos jovens denunciaram à polícia; nos casos de assalto/furto, foram somente 4%; nos casos de violência no trânsito, apenas 15%, evidenciou a pesquisa do DF.

Já no campo dos óbitos, há o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que centraliza informações sobre os óbitos em todo o país e cobre um universo abrangente das ocorrências de morte e de suas causas. Dada a utilização desse Sistema, entende-se, no Mapa, como morte violenta os óbitos acontecidos por acidentes de transporte, por homicídios ou agressões fatais e por suicídios.

Fenômeno social

Um número determinado de mortes violentas acontece todos os anos, levemente maior ou menor que o número de mortes ocorridas no ano anterior. Sem muito esforço, a partir desses dados, pode-se prognosticar, com certa margem de erro, quantos jovens morrerão no país no próximo ano por causas violentas. E são essas regularidades as que possibilitam inferir que, longe de ser resultado de decisões individuais tomadas por indivíduos isolados, se está perante fenômenos de natureza social, produto de conjuntos de determinantes que se originam na convivência dos grupos e nas estruturas da sociedade.

Ao longo do trabalho, indica-se que as diversas formas de violência abordadas, longe de serem produtos aleatórios de atores isolados, configuram “tendências” que encontram sua explicação nas situações sociais, políticas e econômicas que o país atravessa.

Juventude

No Mapa 2011, adotam-se as definições da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde – OPS/OMS, nas quais o conceito juventude resume uma categoria essencialmente sociológica, que indica o processo de preparação para o indivíduo assumir o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos.

Geopolítica dos dados

O Mapa oferece os dados tanto nacionais quanto desagregados para as Grandes Regiões, os 27 Estados (DF incluído), 10 regiões metropolitanas (RM), 27 capitais e 5564 municípios.

Nas análises específicas relativas às regiões metropolitanas do país, foram estudadas as nove regiões metropolitanas tradicionais – Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre – criadas ao longo da década de 1970, acrescentando-se também a RM de Vitória que, apesar de ser bem mais recente, apresenta interesse específico quando se trata de analisar a violência letal no país.

Marco histórico da mortalidade juvenil

Segundo as estimativas populacionais do IBGE, para o ano de 2008 o país contava com um contingente de 34,6 milhões de jovens na faixa dos 15 aos 24 anos de idade. Esse quantitativo representa 18,3% do total dos 189,6 milhões de habitantes que a instituição projetava para o país. A proporção já foi maior. Em 1980, existia menor quantidade absoluta de jovens: 25,1 milhões, mas, no total dos 118,7 milhões de habitantes, eles representavam 21,1%.

Diversos processos, ligados fundamentalmente à urbanização e à modernização da sociedade brasileira, originariam quedas progressivas nas taxas de fertilidade, o que derivou no estreitamento da base da pirâmide populacional do país.

Mas esse ritmo de crescimento no número absoluto de jovens – de 25,1 milhões, em 1980, para 34,6 milhões, em 2008 – começou a declinar progressivamente já em meados da década atual, em função das mudanças nas curvas demográficas do país.

A taxa global de mortalidade da população brasileira caiu de 633 em 100 mil habitantes, em 1980, para 568, em 2004, fato bem evidente no aumento da expectativa de vida da população, um dos índices cuja progressiva melhora possibilitou significativos avanços no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH dos últimos anos. Apesar desses ganhos gerais, a taxa de mortalidade juvenil manteve-se praticamente inalterada ao longo do período e só teve leve aumento, passando de 128, em 1980, para 133 a cada 100 mil jovens, em 2008.

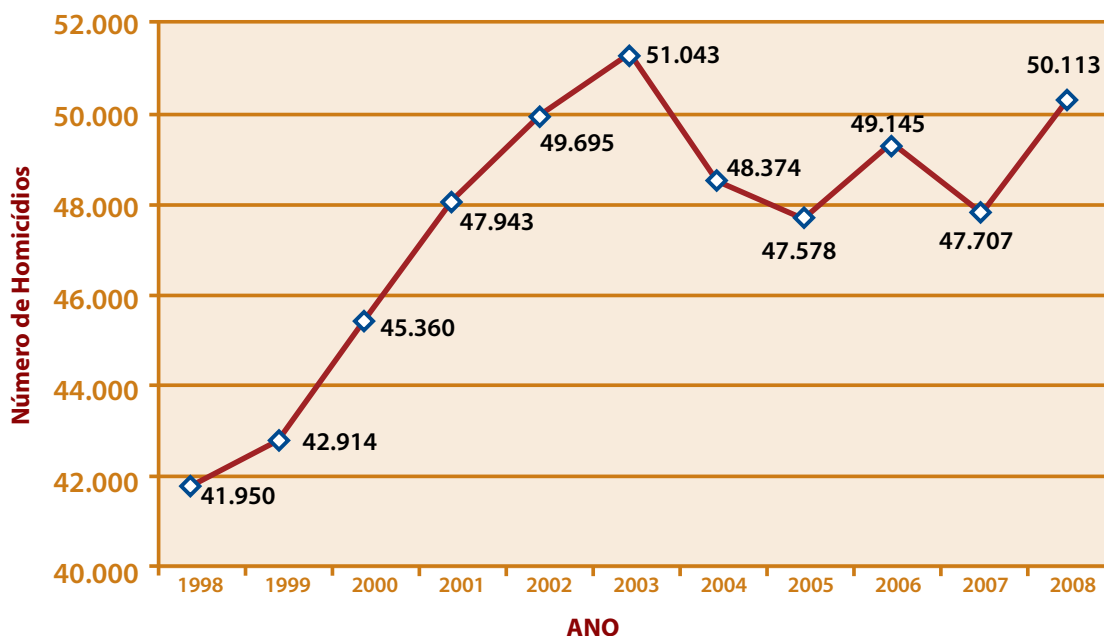
Estudos históricos realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro mostram que as epidemias e doenças infecciosas – as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas –, foram progressivamente substituídas pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente acidentes de trânsito e homicídios.

Na população não-jovem, só 9,9% do total de óbitos são atribuíveis a causas externas. Já entre os jovens, as causas externas são responsáveis por 73,6% das mortes. Se, na população não-jovem só 1,8% dos óbitos é causado por homicídios, entre os jovens, os homicídios são responsáveis por 39,7% das mortes. Mas essas são as médias nacionais. Em alguns estados, mais da metade das mortes de jovens foi provocada por homicídio. Além dessas mortes, acidentes de transporte são responsáveis por mais 19,3% dos óbitos juvenis, e suicídios adicionam ainda 3,9%. Em conjunto, essas três causas são responsáveis por quase 2/3 (62,8%) das mortes dos jovens brasileiros.

Homicídios no total da população

No período que compreende os anos de 1998 e 2008, o número total de homicídios registrados pelo SIM em todo o Brasil passou de 41.950 para 50.113, o que representa um incremento de 17,8%, levemente superior ao incremento populacional do período que, segundo estimativas oficiais, foi de 17,2%.

Evolução do Número de Homicídios. Brasil, 1998/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

Na década estudada todas as regiões, salvo o Sudeste, evidenciam crescimento em seus quantitativos. E, em todas elas, o ritmo de crescimento foi significativamente elevado.

Observando mais atentamente as Unidades Federadas, ficam evidentes modos de evolução altamente diferenciados, com extremos que vão do Maranhão, Pará ou Ceará, onde os índices decenais se elevam drasticamente, até uns poucos Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, cujos números caíram na década considerada.

Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total. 1998/2008.

UF	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.
ALAGOAS	21,8	11º	60,3	1º
ESPÍRITO SANTO	58,4	2º	56,4	2º
PERNAMBUCO	58,9	1º	50,7	3º
PARÁ	13,3	19º	39,2	4º
AMAPÁ	38,7	6º	34,4	5º
DISTRITO FEDERAL	37,4	8º	34,1	6º
RIO DE JANEIRO	55,3	3º	34,0	7º
BAHIA	9,7	22º	32,9	8º
PARANÁ	17,6	14º	32,6	9º
RONDÔNIA	38,3	7º	32,1	10º
MATO GROSSO	36,3	9º	31,8	11º
GOIÁS	13,4	18º	30,0	12º
MATO GROSSO DO SUL	33,5	10º	29,5	13º
SERGIPE	10,4	21º	28,7	14º
PARAÍBA	13,5	16º	27,3	15º
RORAIMA	50,6	4º	25,4	16º
AMAZONAS	21,3	12º	24,8	17º
CEARÁ	13,4	17º	24,0	18º
RIO GRANDE DO NORTE	8,5	24º	23,2	19º
RIO GRANDE DO SUL	15,3	15º	21,8	20º
MARANHÃO	5,0	27º	19,7	21º
ACRE	21,2	13º	19,6	22º
MINAS GERAIS	8,6	23º	19,5	23º
TOCANTINS	12,3	20º	18,1	24º
SÃO PAULO	39,7	5º	14,9	25º
SANTA CATARINA	7,9	25º	13,0	26º
PIAUÍ	5,2	26º	12,4	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Considerando exclusivamente as capitais, é possível verificar que a evolução decenal de homicídios tomou rumos diferentes dos experimentados pelas UF, evidenciando que os pólos dinâmicos da violência homicida já não se concentram nas grandes capitais. Com 17.308 homicídios em 1998, o total nas capitais cai para 16.774 em 2008, o que representa uma diminuição de 3,1% na década (contra 19,5% de aumento nas UF). Isso, *per se*, já indica uma mudança nos padrões vigentes até inícios da presente década, período caracterizado por forte concentração de homicídios nas capitais e nas grandes metrópoles do país.

Número de Homicídios na População Total por Capital e Região. Brasil, 1998/2008.

CAPITAL/ REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BELEM	341	179	332	352	420	466	403	628	484	496	669	96,2
BOA VISTA	84	86	81	67	82	73	49	56	55	66	65	-22,6
MACAPÁ	125	164	131	131	135	140	127	135	132	123	151	20,8
MANAUS	498	443	464	366	395	448	410	484	545	563	656	31,7
PALMAS	14	24	30	40	33	37	39	27	30	30	34	142,9
PORTO VELHO	214	172	204	229	220	181	257	211	261	199	178	-16,8
RIO BRANCO	96	44	92	102	120	104	87	73	114	97	87	-9,4
NORTE	1.372	1.112	1.334	1.287	1.405	1.449	1.372	1.614	1.621	1.574	1.840	34,1
ARACAJU	74	157	184	285	258	243	229	202	236	199	219	195,9
FORTALEZA	418	529	604	609	707	666	654	808	846	991	888	112,4
JOÃO PESSOA	220	210	226	251	263	281	272	318	327	387	416	89,1
MACEIÓ	255	243	360	485	511	520	559	620	904	917	990	288,2
NATAL	110	66	74	113	102	171	100	144	162	227	248	125,5
RECIFE	1.559	1.368	1.388	1.397	1.312	1.336	1.352	1.324	1.374	1.338	1.321	-15,3
SALVADOR	351	182	315	530	585	730	739	1.062	1.187	1.357	1.771	404,6
SÃO LUÍS	135	107	144	244	194	284	307	294	313	391	428	217,0
TERESINA	120	97	159	169	206	214	198	232	269	230	217	80,8
NORDESTE	3.242	2.959	3.454	4.083	4.138	4.445	4.410	5.004	5.618	6.037	6.498	100,4
BELO HORIZONTE	530	574	779	791	979	1.329	1.506	1.293	1.175	1.201	1.019	92,3
RIO DE JANEIRO	3.498	2.998	3.316	3.274	3.728	3.350	3.174	2.552	2.846	2.204	1.910	-45,4
SÃO PAULO	6.065	6.890	6.764	6.669	5.575	5.591	4.275	3.096	2.556	1.927	1.622	-73,3
VITÓRIA	287	293	231	252	240	221	253	263	273	242	235	-18,1
SUDESTE	10.380	10.755	11.090	10.986	10.522	10.491	9.208	7.204	6.850	5.574	4.786	-53,9
CURITIBA	352	410	416	453	530	612	693	778	874	827	1.032	193,2
FLORIANÓPOLIS	26	25	35	60	89	100	109	97	79	81	91	250,0
PORTO ALEGRE	410	432	534	501	560	508	566	573	511	688	670	63,4
SUL	788	867	985	1.014	1.179	1.220	1.368	1.448	1.464	1.596	1.793	127,5
BRASÍLIA	720	723	770	774	744	856	815	745	769	815	873	21,3
CAMPO GRANDE	231	200	261	231	239	249	221	214	207	251	191	-17,3
CUIABÁ	340	311	336	379	260	253	235	237	221	214	233	-31,5
GOIÂNIA	235	318	313	327	430	429	435	415	444	429	560	138,3
CENTRO-OESTE	1.526	1.552	1.680	1.711	1.673	1.787	1.706	1.611	1.641	1.709	1.857	21,7
BRASIL CAPITAIS	17.308	17.245	18.543	19.081	18.917	19.392	18.064	16.881	17.194	16.490	16.774	-3,1

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total.1998/2008.

CAPITAL	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.
MACEIÓ	33,3	14º	107,1	1º
RECIFE	114,0	1º	85,2	2º
VITÓRIA	106,6	2º	73,9	3º
SALVADOR	15,4	25º	60,1	4º
JOÃO PESSOA	38,4	11º	60,0	5º
CURITIBA	22,7	18º	56,5	6º
BELÉM	29,1	16º	47,0	7º
PORTO VELHO	70,3	4º	46,9	8º
PORTO ALEGRE	31,4	15º	46,8	9º
GOIANIA	22,6	19º	44,3	10º
SÃO LUIS	16,5	23º	43,4	11º
CUIABÁ	76,0	3º	42,8	12º
MACAPÁ	51,0	8º	42,1	13º
BELO HORIZONTE	25,0	17º	41,9	14º
ARACAJU	16,8	22º	40,8	15º
MANAUS	40,7	9º	38,4	16º
FORTALEZA	20,3	20º	35,9	17º
BRASÍLIA	37,4	12º	34,1	18º
NATAL	16,2	24º	31,1	19º
RIO DE JANEIRO	62,6	5º	31,0	20º
RIO BRANCO	38,4	10º	28,9	21º
TERESINA	17,6	21º	27,0	22º
CAMPO GRANDE	36,4	13º	25,6	23º
BOA VISTA	51,5	7º	24,9	24º
FLORIANÓPOLIS	9,3	27º	22,6	25º
PALMAS	12,7	26º	18,5	26º
SÃO PAULO	61,1	6º	14,8	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Ao se considerar conjuntamente as capitais e as RM, os homicídios cresceram em um ritmo de 7,7% ao ano entre 1980 e 1996. O crescimento das metrópoles foi bem mais intenso que o do interior dos Estados, cuja evolução no período foi de 4,9% ao ano. Nessa fase, fica evidente que o motor da violência homicida se encontrava centrado nas grandes capitais e RM do país.

Entre 1996 e 2003, que se poderia considerar como um período de transição, o ritmo de crescimento nas capitais e RM arrefece enormemente. A taxa anual dessa área, que era de 7,7% ao ano no período anterior, cai para 2,6% ao ano, enquanto a do interior cresce a um ritmo mais elevado, subindo para 6,5% ao ano. Na última fase, que vai de 2003 até 2008, as capitais e regiões metropolitanas apresentam saldos negativos (-2,8% ao ano), enquanto o interior continua a crescer, mas com um ritmo bem menor: 3% ao ano. Ainda assim, vê-se que entre quedas nas capitais e RM e aumentos no interior, a diferença de ritmos de crescimento entre ambas as áreas é ainda de 5,8% ao ano.

As taxas do Brasil na década analisada permaneceram praticamente estagnadas (crescimento de 1,9% entre 1998 e 2008). Capitais e RM evidenciam fortes quedas (-17,7 e -24,6% respectivamente). Em contrapartida, o interior dos Estados cresce 38,6% entre ambas as datas. **Esse diferencial de ritmos, com regiões metropolitanas e capitais estagnando ou caindo, enquanto o interior continua crescendo, é o que se denomina, já desde os trabalhos de 2002, Interiorização da Violência.**

Crescimento % Anual do Número de Homicídios por Área Geográfica e Períodos. Brasil, 1980/2008.

ÁREA	1980/1996	1996/2003	2003/2008
BRASIL	6,6%	4,0%	-0,4%
CAPITAIS+RM	7,7%	2,6%	-2,8%
INTERIOR	4,9%	6,5%	3,0%

Fonte: SVS/MS

Evolução das Taxas de Homicídio na População Total Segundo Área Geográfica. Brasil, 1998/2008.

ÁREA	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BRASIL	25,9	26,2	26,7	27,8	28,5	28,9	27,0	25,8	26,3	25,2	26,4	1,9
CAPITAIS	45,3	44,6	45,8	46,5	45,5	46,1	42,4	38,5	38,7	36,6	37,3	-17,7
RM	49,1	49,5	48,9	49,3	48,9	49,1	44,9	40,7	39,9	36,6	37,0	-24,6
INTERIOR	14,0	14,3	15,1	16,3	17,6	17,9	17,2	17,4	18,2	18,5	19,4	38,6

Fonte: SIM/SVS/MS

Essa interiorização não significa que as taxas do interior sejam maiores que as dos grandes conglomerados urbanos. Significa, simplesmente, que o Interior assume a responsabilidade pelo crescimento das taxas de homicídios e já não mais as capitais ou as metrópoles.

Cabe destacar ainda:

- No ano de 2008, em 2.283 dos 5.564 municípios do país, isto é, 41% das localidades, não se registrou nenhum homicídio.
- Em 1.296 municípios, isto é, 23,3% do total, não se registraram homicídios nos três últimos anos disponíveis (2006, 2007 e 2008).
- Ainda no ano de 2008, dos 50.113 homicídios registrados no país, 41.764, isto é, 83,3%, aconteceram em 10% dos municípios.

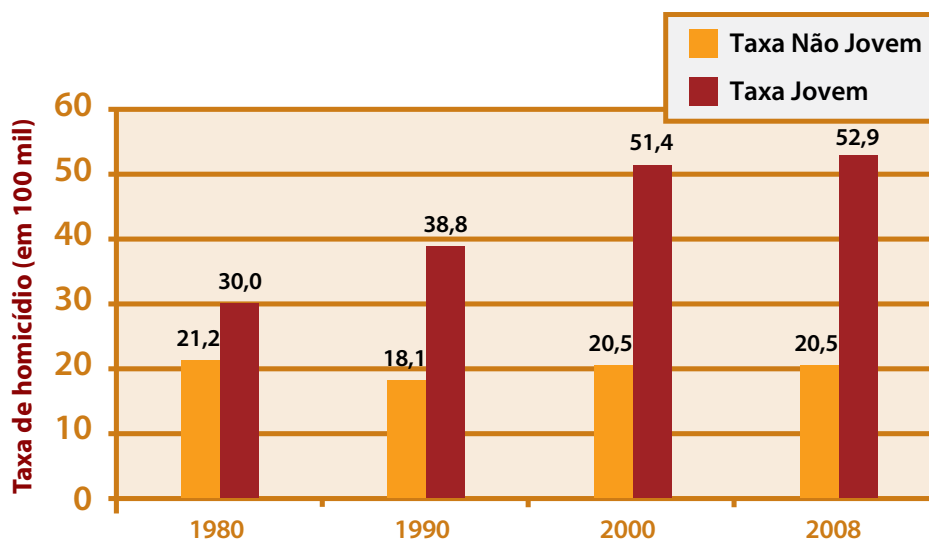
Homicídios na população jovem

Se a magnitude de homicídios correspondentes ao conjunto da população já pode ser considerada muito elevada, a relativa ao grupo jovem adquire caráter de epidemia. Os 34,6 milhões de jovens que o IBGE estima que existiam no Brasil em 2008, representavam 18,3% do total da população. Mas os 18.321 homicídios que o DATASUS registra para esse ano duplicam exatamente essa proporção: 36,6%, indicando que a vitimização juvenil alcança proporções muito sérias.

É na faixa “jovem”, dos 15 aos 24 anos, que os homicídios atingem sua máxima expressão, principalmente na faixa dos 20 aos 24 anos de idade, com taxas em torno de 63 homicídios por 100 mil jovens. As taxas mais elevadas, acima de 60 homicídios em 100 mil jovens, encontram-se dos 19 aos 23 anos de idade.

Levando em conta o tamanho da população, a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30 (em 100 mil jovens), em 1980, para 52,9 no ano de 2008. Já a taxa na população não-jovem permaneceu praticamente constante ao longo dos 28 anos considerados, evidenciando, inclusive, uma leve queda: passou de 21,2 em 100 mil para 20,5 no final do período. Isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor exclusivo e excludente a morte de jovens. No restante da população, os índices até caíram levemente.

Evolução das Taxas de Homicídio Jovem (15 a 24 anos) e Não Jovem. Brasil, 1980/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

As tabelas seguintes permitem verificar que, também nos homicídios juvenis, a situação dos Estados é muito heterogênea.

Número de Homicídios na População de 15 a 24 anos por UF e Região. Brasil, 1998/2008.

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
ACRE	51	14	50	50	68	56	51	42	61	37	44	-13,7
AMAPÁ	71	90	81	90	94	104	91	95	90	86	94	32,4
AMAZONAS	256	241	249	201	218	255	211	245	299	290	319	24,6
PARÁ	297	195	289	361	423	521	546	733	746	830	1.086	265,7
RONDÔNIA	145	113	139	150	174	151	184	158	163	134	137	-5,5
RORAIMA	45	53	53	40	51	33	33	22	35	35	15	-66,7
TOCANTINS	40	48	62	60	57	61	65	57	78	61	83	107,5
NORTE	905	754	923	952	1.085	1.181	1.181	1.352	1.472	1.473	1.778	96,5
ALAGOAS	174	196	279	336	386	431	456	491	694	763	772	343,7
BAHIA	452	331	464	591	685	874	854	1.107	1.291	1.405	2.004	343,4
CEARÁ	311	347	432	442	480	495	551	614	647	735	776	149,5
MARANHÃO	74	70	133	208	194	259	252	322	337	394	455	514,9
PARAÍBA	149	137	212	198	231	216	232	271	296	318	368	147,0
PERNAMBUCO	1.808	1.640	1.745	1.938	1.759	1.808	1.743	1.810	1.807	1.832	1.776	-1,8
PIAUÍ	54	52	89	94	126	113	134	147	168	126	125	131,5
RIO GRANDE DO NORTE	89	57	76	99	99	137	116	165	147	211	281	215,7
SERGIPE	53	112	152	195	212	180	147	156	219	188	185	249,1
NORDESTE	3.164	2.942	3.582	4.101	4.172	4.513	4.485	5.083	5.606	5.972	6.742	113,1
ESPIRITO SANTO	596	573	533	558	681	639	645	645	671	684	754	26,5
MINAS GERAIS	451	520	776	872	1.120	1.550	1.743	1.715	1.635	1.607	1.477	227,5
RIO DE JANEIRO	2.753	2.710	2.817	2.746	3.184	2.983	2.812	2.704	2.652	2.310	1.933	-29,8
SÃO PAULO	5.378	6.133	6.430	6.242	5.991	5.707	4.295	3.036	2.621	1.846	1.747	-67,5
SUDESTE	9.178	9.936	10.556	10.418	10.976	10.879	9.495	8.100	7.579	6.447	5.911	-35,6
PARANÁ	511	546	615	690	849	947	1.144	1.202	1.204	1.261	1.388	171,6
RIO GRANDE DO SUL	463	511	533	604	664	626	716	697	641	751	737	59,2
SANTA CATARINA	107	97	105	139	177	218	201	220	230	229	276	157,9
SUL	1.081	1.154	1.253	1.433	1.690	1.791	2.061	2.119	2.075	2.241	2.401	122,1
DISTRITO FEDERAL	330	332	341	369	356	407	374	331	303	342	366	10,9
GOIÁS	195	257	355	396	438	440	529	532	534	520	613	214,4
MATO GROSSO	230	218	278	289	280	276	252	269	298	249	267	16,1
MATO GROSSO DO SUL	201	172	213	177	210	244	222	208	206	231	243	20,9
CENTRO-OESTE	956	979	1.187	1.231	1.284	1.367	1.377	1.340	1.341	1.342	1.489	55,8
BRASIL	15.284	15.765	17.501	18.135	19.207	19.731	18.599	17.994	18.073	17.475	18.321	19,9

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil). 15 a 24 anos de idade.1998/2008.

UF	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.
ALAGOAS	30,6	13º	125,3	1º
ESPÍRITO SANTO	102,2	3º	120,0	2º
PERNAMBUCO	115,7	1º	106,1	3º
DISTRITO FEDERAL	75,6	6º	77,2	4º
RIO DE JANEIRO	110,7	2º	76,9	5º
PARANÁ	28,5	14º	73,3	6º
AMAPÁ	75,5	7º	72,5	7º
PARÁ	24,1	16º	71,3	8º
BAHIA	16,5	22º	70,7	9º
GOIÁS	19,6	19º	57,7	10º
MATO GROSSO DO SUL	50,8	9º	55,9	11º
PARAÍBA	21,9	18º	49,8	12º
SERGIPE	14,9	23º	47,2	13º
MATO GROSSO	46,9	10º	47,0	14º
AMAZONAS	46,4	11º	46,0	15º
RIO GRANDE DO NORTE	17,0	20º	46,0	16º
CEARÁ	22,5	17º	45,5	17º
RONDÔNIA	53,7	8º	45,5	18º
MINAS GERAIS	13,4	24º	41,6	19º
RIO GRANDE DO SUL	26,9	15º	40,4	20º
MARANHÃO	6,6	27º	33,6	21º
TOCANTINS	16,9	21º	31,7	22º
ACRE	45,3	12º	31,7	23º
SANTA CATARINA	11,3	25º	25,4	24º
SÃO PAULO	79,2	5º	25,3	25º
PIAUI	9,4	26º	19,5	26º
RORAIMA	82,5	4º	18,1	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

A próxima tabela a seguir permite verificar que a queda de 1,9% nos homicídios juvenis da década foi muito semelhante à da população total: 3,1%, embora levemente menor. Assim, a brecha já histórica da vitimização juvenil do país, longe de encurtar, continua aumentando.

Número de Homicídios na Faixa de 15 a 24 Anos por Capital e Região. Brasil, 1998/2008.

CAPITAL/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BELÉM	147	81	152	176	183	223	174	268	210	214	287	95,2
BOA VISTA	34	37	41	29	42	25	27	15	25	24	15	-55,9
MACAPÁ	57	76	64	70	69	80	69	67	69	59	64	12,3
MANAUS	242	217	209	160	168	209	172	205	244	237	266	9,9
PALMAS	5	4	5	12	11	11	17	12	11	8	10	100,0
PORTO VELHO	82	48	82	78	85	72	113	73	95	80	65	-20,7
RIO BRANCO	45	11	45	49	56	42	41	26	49	22	29	-35,6
NORTE	612	474	598	574	614	662	613	666	703	644	736	20,3
ARACAJU	27	56	84	123	116	95	87	65	98	69	78	188,9
FORTALEZA	162	184	237	240	261	231	239	336	374	435	403	148,8
JOÃO PESSOA	88	88	111	105	114	107	120	127	131	157	169	92,0
MACEIÓ	91	113	163	228	229	246	290	299	430	413	444	387,9
NATAL	45	25	23	52	48	76	44	81	67	100	113	151,1
RECIFE	716	595	643	628	563	603	660	625	635	635	595	-16,9
SALVADOR	172	94	150	234	284	353	346	460	531	616	862	401,2
SÃO LUÍS	46	35	59	102	69	113	125	121	142	168	176	282,6
TERESINA	46	44	71	72	101	85	91	112	131	92	80	73,9
NORDESTE	1.393	1.234	1.541	1.784	1.785	1.909	2.002	2.226	2.539	2.685	2.920	109,6
BELO HORIZONTE	186	241	353	334	442	603	721	581	544	574	477	156,5
RIO DE JANEIRO	1.352	1.137	1.342	1.261	1.508	1.354	1.264	1.041	1.092	811	675	-50,1
SÃO PAULO	2.335	2.666	2.797	2.707	2.339	2.349	1.695	1.082	801	556	423	-81,9
VITÓRIA	110	142	97	114	122	115	104	111	115	98	98	-10,9
SUDESTE	3.983	4.186	4.589	4.416	4.411	4.421	3.784	2.815	2.552	2.039	1.673	-58,0
CURITIBA	122	152	171	181	239	262	307	342	383	368	428	250,8
FLORIANÓPOLIS	14	10	9	25	38	56	53	57	40	45	49	250,0
PORTO ALEGRE	156	176	217	176	224	199	236	235	190	271	219	40,4
SUL	292	338	397	382	501	517	596	634	613	684	696	138,4
BRASÍLIA	330	332	341	369	356	407	374	331	303	342	366	10,9
CAMPO GRANDE	81	80	107	86	80	102	92	85	73	105	84	3,7
CUIABÁ	133	110	140	153	121	116	95	100	115	87	80	-39,8
GOIÂNIA	79	122	128	124	179	180	172	178	181	169	215	172,2
CENTRO-OESTE	623	644	716	732	736	805	733	694	672	703	745	19,6
BRASIL	6.903	6.876	7.841	7.888	8.047	8.314	7.728	7.035	7.079	6.755	6.770	-1,9

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 Mil). 15 a 24 Anos de Idade.1998/2008.

CAPITAIS	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.
MACEIÓ	54,3	15º	251,4	1º
RECIFE	255,7	1º	211,3	2º
VITÓRIA	202,8	2º	181,9	3º
SALVADOR	33,6	21º	158,4	4º
CURITIBA	39,4	18º	135,1	5º
JOÃO PESSOA	72,8	12º	124,2	6º
BELO HORIZONTE	42,9	17º	116,3	7º
BELÉM	53,8	16º	105,9	8º
PORTO ALEGRE	67,6	13º	96,0	9º
GOIÂNIA	34,4	20º	95,1	10º
MACAPÁ	100,0	7º	85,2	11º
SÃO LUÍS	23,4	26º	83,7	12º
PORTO VELHO	125,8	5º	83,0	13º
FORTALEZA	38,0	19º	81,6	14º
MANAUS	84,9	9º	78,2	15º
BRASÍLIA	75,6	11º	77,2	16º
ARACAJU	27,2	24º	76,9	17º
CUIABÁ	135,4	4º	76,6	18º
NATAL	32,0	22º	73,2	19º
RIO DE JANEIRO	141,1	3º	72,8	20º
FLORIANÓPOLIS	25,2	25º	70,4	21º
CAMPO GRANDE	63,7	14º	60,6	22º
TERESINA	29,7	23º	47,9	23º
RIO BRANCO	80,6	10º	47,7	24º
BOA VISTA	94,7	8º	29,4	25º
PALMAS	18,8	27º	25,4	26º
SÃO PAULO	122,3	6º	23,4	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Número de Homicídios na Faixa de 15 a 24 anos, por Região Metropolitana. Brasil, 1998/2008.

RM	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ%
BELÉM	173	92	155	186	209	258	243	357	340	350	520	200,6
BELO HORIZONTE	289	351	563	586	773	1.103	1.263	1.147	1.047	1.020	915	216,6
CURITIBA	176	234	281	284	351	416	505	563	571	589	679	285,8
FORTALEZA	196	226	311	297	313	289	319	403	452	536	542	176,5
PORTO ALEGRE	276	306	375	368	420	408	473	443	407	533	492	78,3
RECIFE	1.285	1.125	1.165	1.312	1.125	1.217	1.242	1.229	1.233	1.220	1.134	-11,8
RIO DE JANEIRO	2.438	2.329	2.430	2.286	2.683	2.521	2.363	2.217	2.206	1.838	1.543	-36,7
SALVADOR	211	105	169	268	340	463	449	573	684	790	1.129	435,1
SÃO PAULO	3.910	4.434	4.639	4.464	4.108	3.950	2.867	2.022	1.645	1.169	1.056	-73,0
VITÓRIA	497	466	421	453	559	515	515	494	528	531	568	14,3
TOTAL RM	9.451	9.668	10.509	10.504	10.881	11.140	10.239	9.448	9.113	8.576	8.578	-9,2

Fonte: SIM/SVS/MS

Homicídios segundo cor/raça

Efetivamente, de 2002 a 2008, para a População Total:

- O número de vítimas brancas caiu de 18.852 para 14.650, o que representa uma significativa diferença negativa, da ordem de 22,3%.
- Já entre os negros, o número de vítimas de homicídio aumentou de 26.915 para 32.349, o que equivale a um crescimento de 20,2%. Com isso, a brecha que já existia em 2002 cresceu mais ainda e de forma drástica, como teremos oportunidade de ver a seguir.

A região que se destaca por seus altos índices de vitimização é a Nordeste, onde estados como Alagoas apresentam uma íngreme escalada desde 2002 para, em 2008, ostentar uma taxa de vítimas negra 12 vezes maior, proporcionalmente, ao das vítimas brancas. Todavia, o estado da Paraíba apresenta um índice 11 vezes maior, sendo forte a vitimização também no Amapá, Amazonas e Pernambuco.

A tabela seguinte relaciona o número de homicídios com a população de cada UF, além de calcular os Índices de Vitimização Negra que resultam da relação entre as taxas de brancos e de negros. Que diz esse índice? Em que proporção, mais negros do que brancos morrem vítimas de

homicídio. Se o índice é zero, morre a mesma proporção de negros e brancos. Se o índice é negativo, morrem proporcionalmente mais brancos que negros. Se positivo, morrem mais negros que brancos. Assim, um índice nacional de 80,7 como mostra a tabela a seguir para o ano de 2005, indica que, nesse ano, morrem proporcionalmente 80,7% mais negros do que brancos.

Taxas de Homicídio e Índices de Vitimização por Raça/Cor na População Total. Brasil, 2002/2008.

UF/REGIÃO	TAXAS DE HOMICÍDIO (EM 100 MIL)						VITIMIZAÇÃO		
	BRANCOS			NEGROS			2002	2005	2008
	2002	2005	2008	2002	2005	2008			
ACRE	40,5	15,7	13,3	35,3	16,3	13,9	-12,8	3,4	4,7
AMAZONAS	8,3	8,7	4,3	27,4	20,2	29,5	230,1	132,8	580,6
AMAPÁ	12,8	16,0	4,5	45,6	37,6	38,4	256,3	134,5	748,1
PARÁ	11,2	10,8	13,4	31,5	31,6	44,9	181,3	194,1	235,1
RONDÔNIA	55,2	28,0	24,5	60,7	40,9	33,6	10,0	46,1	36,8
RORAIMA	43,7	13,8	16,1	41,0	24,5	23,2	-6,2	77,3	43,8
TOCANTINS	13,4	13,7	13,3	14,8	16,5	18,9	10,4	20,1	42,0
NORTE	17,8	13,6	12,9	32,1	27,9	36,1	80,3	104,6	178,7
ALAGOAS	11,9	6,7	5,3	32,7	38,9	70,1	174,8	485,4	1225,9
BAHIA	4,5	5,7	10,8	12,5	20,7	35,7	177,8	265,8	229,6
CEARÁ	5,0	5,2	6,8	13,9	14,3	24,6	178,0	177,1	260,1
MARANHÃO	6,0	7,6	8,6	10,7	16,1	22,9	78,3	112,2	165,2
PARAÍBA	3,3	3,3	3,3	16,3	25,7	39,1	393,9	676,8	1099,2
PERNAMBUCO	16,9	13,9	12,7	71,4	64,9	72,2	322,5	367,4	469,5
PIAUI	5,9	6,9	7,2	10,7	13,3	13,4	81,4	93,6	87,0
RIO GRANDE DO NORTE	5,3	6,3	8,6	13,2	14,0	28,5	149,1	120,6	229,2
SERGIPE	14,3	13,2	12,3	27,2	25,1	30,1	90,2	90,1	144,3
NORDESTE	8,2	7,7	9,0	23,4	26,3	37,8	185,4	242,2	321,8
ESPÍRITO SANTO	19,2	18,6	17,5	47,5	49,9	64,7	147,4	167,6	270,7
MINAS GERAIS	9,4	12,5	11,6	21,4	27,2	24,4	127,7	118,0	109,3
RIO DE JANEIRO	31,5	28,5	20,1	66,0	63,8	47,7	109,5	124,1	137,3
SÃO PAULO	30,3	18,6	13,6	56,0	29,8	17,0	84,8	60,2	24,8
SUDESTE	26,0	19,2	14,6	50,5	37,7	28,6	94,2	96,2	96,3
PARANÁ	23,9	30,3	35,0	17,5	24,1	24,4	-26,8	-20,4	-30,1
RIO GRANDE DO SUL	17,4	17,6	21,1	22,3	24,5	23,3	28,2	38,8	10,4
SANTA CATARINA	8,7	8,9	12,5	14,4	13,5	13,8	65,5	52,9	10,4
SUL	17,7	19,9	23,9	18,7	22,8	22,6	5,6	14,3	-5,3
DISTRITO FEDERAL	10,8	9,8	10,2	53,1	48,2	52,1	391,7	389,4	409,0
GOIÁS	16,9	15,6	17,0	22,1	29,8	37,2	30,8	90,3	118,7
MATO GROSSO DO SUL	26,6	19,9	21,9	33,6	31,4	30,5	26,3	58,2	39,4
MATO GROSSO	31,2	25,1	20,1	39,7	36,0	38,8	27,2	43,0	92,9
CENTRO OESTE	20,6	17,2	17,4	33,7	34,8	39,3	63,6	102,8	126,2
BRASIL	20,6	17,1	15,9	30,0	31,0	33,6	45,6	80,7	111,2

Fonte: SIM/SVS/MS, IBGE.

Os dados evidenciam que a vitimização negra entre os jovens acontece de forma semelhante, seguindo os mesmos padrões que no restante da população, mas ainda com maior intensidade.

- O número de homicídios de jovens brancos caiu significativamente no período 2002/2008, passando de 6.592 para 4.582, o que representa uma queda de 30% nesses seis anos.
- Já entre os jovens negros, os homicídios passaram de 11.308 para 12.749, o que representa um incremento de 13%. Com isso, a brecha de mortalidade entre brancos e negros cresceu 43% num breve lapso de tempo.
- Da mesma forma, se as taxas brancas caíram 23,3% (de 39,3 para 30,2) as taxas negras cresceram 13,2% no período.
- Com esse diferencial de evolução entre brancos e negros, a brecha histórica de vitimização negra se incentiva drasticamente no quinquênio:
 - Em 2002, morriam proporcionalmente 58,8% mais negros do que brancos.
 - Se esse já é um dado grave, em 2005, esse indicador sobe mais ainda: vai para 96,4%.
 - E, em 2008, o índice atinge 134,2%.

Nota-se, por esses dados, que, para cada branco assassinado em 2008, morreram, proporcionalmente, mais de 2 negros nas mesmas circunstâncias. Pelo balanço histórico dos últimos anos, a tendência desses níveis pesados de vitimização é crescer ainda mais.

Homicídios segundo o sexo

Ao longo dos diversos mapas que vêm sendo elaborados desde 1998, emerge uma constante: a elevada proporção de mortes masculinas nos diversos capítulos da violência letal do país, principalmente quando a causa são os homicídios. Assim, por exemplo, nos últimos dados disponíveis, os de 2008, pertenciam ao sexo masculino:

- 92,0% das vítimas de homicídio;
- 81,6% das mortes por acidentes de transporte;
- 79,1% dos suicidas.

Entre os jovens, a situação não é muito diferente. Também acima de 90% de mortes masculinas, a variabilidade é muito reduzida: vai de 88,5% em Tocantins a 97,7% no Amapá.

Homicídios na População de 15 a 24 anos por sexo e UF. Brasil, 2008.

UF/ REGIÃO	NÚMERO		%	
	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
ACRE	33	4	89,2	10,8
AMAZONAS	274	16	94,5	5,5
AMAPÁ	84	2	97,7	2,3
PARÁ	796	34	95,9	4,1
RONDÔNIA	127	7	94,8	5,2
RORAIMA	34	1	97,1	2,9
TOCANTINS	54	7	88,5	11,5
NORTE	1.402	71	95,2	4,8
ALAGOAS	728	35	95,4	4,6
BAHIA	1.329	76	94,6	5,4
CEARÁ	700	35	95,2	4,8
MARANHÃO	371	23	94,2	5,8
PARAÍBA	297	21	93,4	6,6
PERNAMBUCO	1.742	90	95,1	4,9
PIAUÍ	118	8	93,7	6,3
RIO GRANDE DO NORTE	197	14	93,4	6,6
SERGIPE	178	10	94,7	5,3
NORDESTE	5.660	312	94,8	5,2
ESPIRITO SANTO	638	46	93,3	6,7
MINAS GERAIS	1.495	112	93,0	7,0
RIO DE JANEIRO	2.207	103	95,5	4,5
SÃO PAULO	1.678	168	90,9	9,1
SUDESTE	6.018	429	93,3	6,7
PARANÁ	1.176	85	93,3	6,7
RIO GRANDE DO SUL	704	47	93,7	6,3
SANTA CATARINA	206	22	90,4	9,6
SUL	2.086	154	93,1	6,9
DISTRITO FEDERAL	323	19	94,4	5,6
GOIÁS	482	38	92,7	7,3
MATO GROSSO DO SUL	213	18	92,2	7,8
MATO GROSSO	224	25	90,0	10,0
CENTRO-OESTE	1.242	100	92,5	7,5
BRASIL	16.408	1.066	93,9	6,1

Fonte: SIM/DATASUS

Essas taxas de homicídio enormemente díspares entre ambos os sexos está originando forte desequilíbrio demográfico na distribuição por sexos da população, principalmente a partir dos 20 anos de idade. Só por homicídios, sem contar ainda acidentes de transporte, há, anualmente, a perda de um contingente de quase de 40 mil homens, o que desequilibra a composição sexual da população adulta, como ficou evidente nas diversas pesquisas divulgadas pelo IBGE.

Comparações com outros países

Apesar de não ser totalmente correto, nas últimas décadas, o termo violência, na América Latina, virou sinônimo de tráfico, com seu aparelho criminal infiltrado nas diversas instâncias da sociedade, e seus assentamentos territoriais, nas zonas mais pobres das cidades.

Os dados pesquisados indicam, por um lado, quedas significativas nos elevados índices da Colômbia a partir do ano de 2002 e, também, declínio ou estagnação no Brasil a partir de 2003. Paralelamente, os índices de El Salvador e Guatemala crescem de forma drástica, aproximadamente, na mesma época, a partir de mecanismos de violência ligados, principalmente, a gangues juvenis. Com isso, se no Sul do continente se observa um arrefecimento, o crescimento dos índices na América Central faz com que países dessa região ultrapassem os níveis de violência homicida tanto do Brasil quanto da Colômbia, fato inédito nas últimas décadas.

Ordenamento dos 10 primeiros países segundo Taxas de Homicídio Total e Jovem

Ano: Último Disponível.

POPULAÇÃO TOTAL			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
EL SALVADOR	2006	57,3	1º
COLÔMBIA	2006	42,8	2º
VENEZUELA	2007	36,4	3º
GUATEMALA	2006	34,5	4º
ILHAS VÍRGENS (EEUU.)	2005	31,9	5º
BRASIL	2008	26,4	6º
RÚSSIA	2006	20,2	7º
PORTO RICO	2005	19,5	8º
BAHAMAS	2005	18,5	9º
GUIANA	2005	17,9	10º

POPULAÇÃO JOVEM			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
EL SALVADOR	2006	105,6	1º
ILHAS VÍRGENS (EEUU.)	2005	86,2	2º
VENEZUELA	2007	80,4	3º
COLÔMBIA	2006	66,1	4º
GUATEMALA	2006	60,6	5º
BRASIL	2008	52,9	6º
PORTO RICO	2005	46,7	7º
BAHAMAS	2005	31,8	8º
BELIZE	2004	24,4	9º
PANAMÁ	2006	24,4	10º

Posição de outros países segundo Taxas de Homicídio Total e Jovem

Ano: Último Disponível.

POPULAÇÃO TOTAL			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
DINAMARCA	2006	0,7	80°
FRANÇA	2007	0,6	83°
SUIÇA	2007	0,6	84°
ALEMANHA	2006	0,6	85°
ÁUSTRIA	2008	0,6	86°
JAPÃO	2008	0,4	88°
REINO UNIDO	2007	0,4	89°
CINGAPURA	2006	0,3	90°
INGLATERRA E GALES	2007	0,2	94°
EGITO	2008	0,1	96°

POPULAÇÃO JOVEM			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
SUIÇA	2007	0,7	72°
REINO UNIDO	2007	0,7	73°
ARMÊNIA	2006	0,6	74°
FRANÇA	2007	0,6	75°
POLÔNIA	2008	0,5	76°
ALEMANHA	2006	0,5	77°
INGLATERRA E GALES	2007	0,4	78°
NORUEGA	2007	0,3	81°
JAPÃO	2008	0,3	82°
EGITO	2008	0,1	85°

Mortes por acidentes de transporte

Na década analisada, o número de óbitos por acidentes de transporte passou de 30.994 em 1998 para 39.211 em 2008, o que representa um aumento de 20,8% – levemente superior ao incremento populacional do país, que foi de 17,2% no mesmo período.

Pode-se verificar a existência de uma inflexão na evolução da mortalidade por acidentes de transporte, que permite caracterizar 3 grandes períodos relacionados com o Código de 1997.

No primeiro período, que vem, inclusive, desde antes de 1994 e vai até 1997, observam-se fortes aumentos, ano a ano (salvo no ano da promulgação da nova lei), no número de óbitos. No segundo período, que se inicia em 1997 (com a nova Lei), e vai até o ano 2000, observa-se que os números caem, principalmente em 1998, quando a queda em relação a 1997 foi superior a 13%. Nos anos subseqüentes, as quedas foram bem moderadas, da ordem de 2% ao ano. Mas, a partir de 2000, é possível observar novos e marcados incrementos, da ordem de 4,8% ao ano, fazendo com que, já em 2004, os quantitativos retornassem ao patamar de 1997, para depois continuar crescendo de forma contínua e sistemática.

Com independência dos ciclos e do novo Código, com diversas oscilações, o período que compreende 1998 a 2008 evidencia ainda preocupantes aumentos no número de óbitos por acidentes de transporte: 26,5% para a população total e 32,4% para a população jovem.

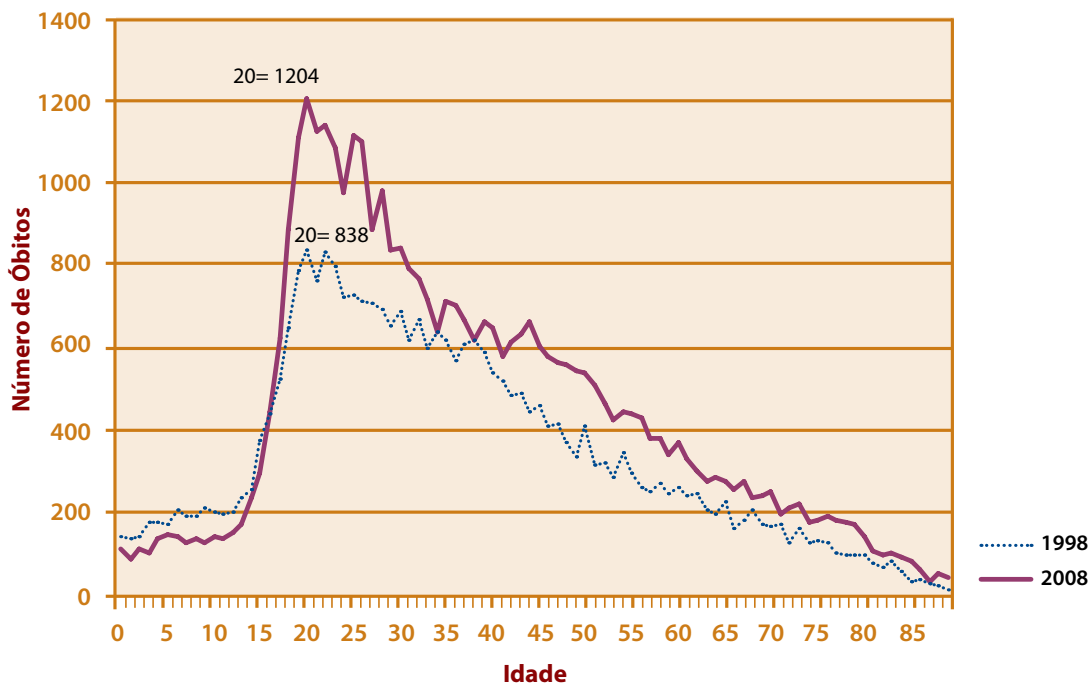
Na população total, a região Nordeste é a que ostenta os maiores índices de crescimento, com um aumento de 56,1% entre 1998 e 2008 causados, fundamentalmente, pelo significativo crescimento dos quantitativos nos estados do Maranhão, da Paraíba, de Piauí e de Sergipe. Também as regiões Norte (crescimento de 51,7%) e Centro-Oeste (49,4%) acompanharam de perto o crescimento nordestino.

Em outro extremo, a região Sudeste é a que apresenta o melhor saldo, com um crescimento no período decenal de 8,4% devido, principalmente, às quedas absolutas de 9,8% observadas no Rio de Janeiro e a quase estagnação (crescimento de 2,5%) observada em São Paulo.

Se no país como um todo, entre 1998 e 2008, houve um aumento absoluto de 26,5% no número de óbitos por acidentes de transporte, nas capitais dos Estados o incremento foi praticamente inexistente, apenas 3,2%, pelo que o número de vítimas de 2008 foi bem semelhante ao encontrado 10 anos atrás, pese ao aumento da população e do parque automotriz.

As mortes por acidente de transporte, quando considerada a idade do acidentado, crescem de forma rápida a partir dos 13 anos de idade, atingem sua máxima expressão aos 22 anos (838 vítimas em 1998 e 1.204 em 2008) e declinam progressivamente a partir dessa idade.

Número de Óbitos em Acidentes de Transporte por Idade Simples. Brasil, 1998/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

Outra questão que o mesmo gráfico aponta visualmente é que, entre 1998 e 2008, se registra significativo aumento no número de vítimas na faixa dos 18 aos 30 anos de idade, bem superior ao observado nas faixas restantes.

Dos 19 aos 30 anos de idade, observa-se número de vítimas bem maior e também crescimento decenal muito elevado, da ordem de 40%. A partir dos 30 anos, o crescimento decenal fica bem mais moderado, voltando a subir a partir dos 40 anos, com um pico de crescimento bem elevado (54,3%) na faixa dos 70 e mais anos de idade.

Tanto nos óbitos por acidentes de transporte como no caso dos homicídios, pode-se observar uma forte prevalência de mortes masculinas. Provavelmente, devido à maior presença no trânsito de motoristas e/ou ocupantes de veículos do sexo masculino – 81,6% dos óbitos por acidentes de transporte na população total são homens.

Entre os jovens, essa proporção é pouco maior – 83%. Comparando essas taxas com os Mapas anteriores, é possível verificar um leve aumento da mortalidade masculina nos acidentes de transporte. Em 1998, essa participação masculina foi de 79,5% na população total e de 80,4% na população jovem.

Observando as regiões e os Estados, nota-se que o panorama é muito homogêneo, sem grandes variações.

As análises realizadas na população total e entre os jovens permitiram verificar que as diferenças em relação aos meses do ano são praticamente inexistentes.

A tabela a seguir detalha a porcentagem de óbitos por acidentes de transporte acontecidos em cada dia da semana de 2008. Assim, por exemplo, nas segundas-feiras do ano, aconteceram 12,3% do total de homicídios entre jovens, 13,2% do total de homicídios entre os não-jovens e 13% do total de homicídios do ano. Pode-se ver, nessa tabela, que o incremento dos homicídios nos finais de semana, principalmente aos domingos, é significativamente maior entre os jovens.

Distribuição em % dos Óbitos nos Dias da Semana. População Total e Jovem. Brasil, 2008.

DIA DA SEMANA	JOVEM	NÃO JOVEM	TOTAL
SEGUNDA	12,3%	13,2%	13%
TERÇA	10,7%	11,9%	11,6%
QUARTA	10,3%	12,1%	11,7%
QUINTA	10,8%	12,1%	11,8%
SEXTA	11,6%	13,5%	13,1%
SÁBADO	19,3%	17,6%	17,9%
DOMINGO	25,1%	19,7%	20,9%
TOTAL	100%	100%	100%

Fonte: SIM/SVS/MS

Em uma comparação internacional, na próxima tabela a seguir, é possível observar que, entre os 99 países considerados no estudo, o Brasil ocupa a 10^a posição quanto a taxas de óbito por acidentes de transporte na população total, e a 14^a posição quanto a taxas referidas à população jovem.

Ordenamento dos Países Segundo Taxas de Óbito por Acidentes de Transporte.

Ano: Último Disponível.

POPULAÇÃO TOTAL			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
VENEZUELA	2007	28,9	1º
EL SALVADOR	2006	27,3	2º
RÚSSIA	2006	26,8	3º
CAZAQUISTÃO	2008	23,6	4º
SAN MARINO	2005	23,5	5º
BELIZE	2004	22,9	6º
BAHAMAS	2005	22,2	7º
BERMUDAS	2006	21,1	8º
UCRÂNIA	2008	20,8	9º
BRASIL	2008	20,7	10º
GUIANA	2005	20,5	11º
BIELORRÚSSIA	2007	19,8	12º
QUIRGUÍSTÃO	2008	19,5	13º
EQUADOR	2006	18,2	14º
LITUÂNIA	2008	17,9	15º
ROMÊNIA	2008	17,8	16º
LETÔNIA	2008	17,3	17º
GUADALUPE	2006	16,8	18º
REP. DA COREIA	2006	16,3	19º
EEUU	2005	16,1	20º
REP. DA MOLDÁVIA	2008	16,0	21º
TAILÂNDIA	2006	16,0	22º
CROÁCIA	2008	15,9	23º
COSTA RICA	2006	15,9	24º
SURINAME	2005	15,9	25º
POLÓNIA	2008	15,8	26º
PANAMÁ	2006	15,4	27º
GRÉCIA	2008	15,3	28º
COLÔMBIA	2006	15,3	29º
ARUBA	2006	15,2	30º
MAURÍCIO	2008	14,5	31º
MARTINICA	2006	14,5	32º
PARAGUAI	2006	14,5	33º
CHILE	2005	14,4	34º
BULGÁRIA	2008	14,3	35º
ESLOVÁQUIA	2005	14,2	36º
MÉXICO	2007	14,0	37º
REP. DOMINICANA	2004	13,6	38º
PORTUGAL	2005	13,3	39º
HUNGRIA	2008	12,9	40º
ÁFRICA DO SUL	2007	12,8	41º
CHIPRE	2007	12,6	42º
GRANADA	2005	12,4	43º
ESTÓNIA	2008	12,4	44º
SÉRVIA	2008	12,4	45º
ESLOVÊNIA	2008	12,3	47º
PORTO RICO	2005	12,2	48º
BÉLGICA	2004	11,6	49º
ALBÂNIA	2004	11,3	50º
ESPAÑHA	2005	11,3	51º

POPULAÇÃO JOVEM			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
BERMUDAS	2006	61,5	1º
ARUBA	2006	42,7	2º
VENEZUELA	2007	37,6	3º
BELIZE	2004	34,8	4º
GUADALUPE	2006	31,8	5º
DOMINICA	2006	30,9	6º
BÉLGICA	2004	29,0	7º
TAILÂNDIA	2006	27,6	8º
EEUU	2005	26,7	9º
MALÁSIA	2006	26,7	10º
CROÁCIA	2008	26,2	11º
UCRÂNIA	2008	26,1	12º
MARTINICA	2006	25,9	13º
BRASIL	2008	25,7	14º
CHIPRE	2007	25,6	15º
GRÉCIA	2008	25,2	16º
CAZAQUISTÃO	2008	25,1	17º
BAHAMAS	2005	23,9	18º
BIELORRÚSSIA	2007	22,7	19º
LETÔNIA	2008	22,5	20º
GUIANA	2005	22,4	21º
LITUÂNIA	2008	22,3	22º
BULGÁRIA	2008	21,6	23º
PARAGUAI	2006	21,3	24º
ESLOVÊNIA	2008	21,2	25º
PORTO RICO	2005	20,9	26º
POLÓNIA	2008	20,8	27º
ILHAS CAYMAN	2004	19,5	28º
EL SALVADOR	2006	19,5	29º
KUWAIT	2008	19,4	30º
ESTÓNIA	2008	18,5	31º
ROMÊNIA	2008	18,5	32º
IRLANDA DO NORTE	2007	18,4	33º
REP. DA MOLDÁVIA	2008	17,8	34º
NOVA ZELÂNDIA	2006	17,7	35º
ESPAÑHA	2005	17,7	36º
REUNIÃO	2006	17,5	37º
ITÁLIA	2007	17,5	38º
EQUADOR	2006	17,3	39º
SURINAME	2005	17,2	40º
MÉXICO	2007	16,7	41º
CANADÁ	2004	16,7	42º
GUIANA FRANCESA	2006	16,7	43º
REP. DOMINICANA	2004	16,6	44º
PANAMÁ	2006	16,4	45º
LUXEMBURGO	2006	16,2	47º
REP. CHECA	2008	16,0	48º
QUIRGUÍSTÃO	2008	15,9	49º
COLÔMBIA	2006	15,7	50º
COSTA RICA	2006	15,3	51º

continua ▶

POPULAÇÃO TOTAL			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
REP. CHECA	2008	11,2	52°
NOVA ZELÂNDIA	2006	10,8	53°
ARGENTINA	2007	10,8	54°
SEYCHELLES	2005	10,7	55°
URUGUAI	2004	10,5	56°
GUIANA FRANCESA	2006	10,0	57°
ITÁLIA	2007	9,8	58°
IRLANDA DO NORTE	2007	9,8	59°
NICARÁGUA	2005	9,7	60°
REUNIÃO	2006	9,6	61°
EGITO	2008	9,5	62°
CANADÁ	2004	9,5	63°
ILHAS CAYMAN	2004	9,3	64°
UZBEQUISTÃO	2005	9,1	65°
CUBA	2007	8,8	66°
LUXEMBURGO	2006	8,5	67°
DOMINICA	2006	8,3	68°
SÃO CRISTÓVÃO E NEVIS	2006	8,3	69°
ÁUSTRIA	2008	8,1	70°
MALÁSIA	2006	8,0	71°
FINLÂNDIA	2008	7,6	72°
AUSTRÁLIA	2006	7,5	73°
FRANÇA	2007	7,5	74°
ALEMANHA	2006	6,5	75°
IRLANDA	2008	6,4	76°
ISRAEL	2007	6,1	77°
DINAMARCA	2006	6,0	78°
JAPÃO	2008	6,0	79°
NORUEGA	2007	5,8	80°
ESCÓCIA	2008	5,6	81°
REINO UNIDO	2007	5,6	82°
ARMÊNIA	2006	5,5	83°
SUIÇA	2007	5,5	84°
SUÉCIA	2007	5,5	85°
INGLATERRA E GALES	2007	5,4	86°
ISLÂNDIA	2008	5,0	87°
MALTA	2008	4,6	88°
ILHAS VIRGENS-EEUU	2005	4,6	89°
TAJIKISTÃO	2005	4,5	90°
HOLANDA	2008	4,4	91°
CINGAPURA	2006	4,3	92°
GUATEMALA	2006	3,0	93°
RAE DE HONG KONG	2007	2,4	94°
ANTÍGUA E BARBUDA	2006	1,2	95°
AZERBAIJÃO	2007	1,0	96°
MALDIVAS	2005	0,3	97°
RODRIGUES	2008	0,0	98°
ST. PIERRE E MIQUELON	2006	0,0	98°
KUWAIT	2008	s/d	

POPULAÇÃO JOVEM			
PAÍS	ANO	TAXA	POSIÇÃO
ESLOVÁQUIA	2005	15,2	52°
ÁUSTRIA	2008	14,6	53°
SÉRVIA	2008	14,2	54°
AUSTRÁLIA	2006	14,0	55°
FRANÇA	2007	13,9	56°
DINAMARCA	2006	13,4	57°
MAURÍCIO	2008	13,4	58°
ARGENTINA	2007	13,3	59°
ILHAS VIRGENS-EEUU	2005	13,3	60°
RÚSSIA	2006	13,0	61°
HUNGRIA	2008	12,7	62°
ALEMANHA	2006	12,3	63°
CHILE	2005	12,0	64°
ÁFRICA DO SUL	2007	11,7	65°
FINLÂNDIA	2008	11,7	66°
URUGUAI	2004	11,3	67°
IRLANDA	2008	10,7	68°
REINO UNIDO	2007	10,6	69°
NICARÁGUA	2005	10,5	70°
INGLATERRA E GALES	2007	10,1	71°
ESCÓCIA	2008	9,8	72°
EGITO	2008	9,7	73°
ALBÂNIA	2004	9,7	74°
SUÉCIA	2007	9,5	75°
REP. DA	2006	9,1	76°
ISRAEL	2007	9,0	77°
SUIÇA	2007	8,7	78°
CUBA	2007	8,1	79°
CINGAPURA	2006	8,0	80°
NORUEGA	2007	7,8	81°
ANTÍGUA E BARBUDA	2006	7,5	82°
HOLANDA	2008	6,8	83°
ISLÂNDIA	2008	6,4	84°
ARMÊNIA	2006	5,9	85°
UZBEQUISTÃO	2005	5,6	86°
JAPÃO	2008	5,3	87°
MALTA	2008	5,2	88°
GRANADA	2005	4,7	89°
TAJIKISTÃO	2005	2,6	90°
GUATEMALA	2006	2,2	91°
RAE DE HONG KONG	2007	1,8	92°
MALDIVAS	2005	1,3	93°
AZERBAIJÃO	2007	0,9	94°
RODRIGUES	2008	0,0	95°
S. CRISTÓVÃO E NEVIS	2006	0,0	95°
SAN MARINO	2005	0,0	95°
SEYCHELLES	2005	0,0	95°
ST. PIERRE E MIQUELON	2006	0,0	95°
PORTUGAL	2005	s/d	

Fontes: Mortalidade: Whosis Mortality Databases (Brasil: SIM/SVS/MS).
População: Whosis, Census Bureau, ONU Population Division.

Contrariamente ao que foi detectado no caso dos homicídios, nos óbitos por acidentes de transporte praticamente inexistente um quadro significativo de vitimização juvenil. Efetivamente, as taxas de vitimização de 15,1% para as UF, de 14,3% para as capitais e de 19,6% para as regiões metropolitanas podem ser consideradas baixas, colocando as vítimas jovens em um patamar próximo ao das vítimas não-jovens.

Também não parece ser um fenômeno típico das grandes metrópoles. As taxas das UF encontram-se bem próximas às das capitais e das RM.

Se os índices globais do país apontam a inexistência de diferenças marcadas de vitimização juvenil, as taxas apresentam uma elevada variabilidade entre as regiões e as UF do país, o que indica a presença de problemas focalizados em algumas regiões ou Estados.

Suicídios

Entre os anos 1998 e 2008, o total de suicídios no país passou de 6.985 para 9.328, o que representa aumento de 33,5%. Esse aumento foi superior ao da população do país no mesmo período, que foi de 17,8%; ao dos homicídios, que cresceram 19,5%; e ao dos óbitos por acidentes de transporte, 26,5%.

Destaca-se o Nordeste de forma preocupante, cujos suicídios passaram de 1.049 para 2.199 – mais que duplicaram no período, ao crescer 109%. Entre os jovens, o aumento foi bem menor: 22,6%, passando de 1.454 para 1.783 suicídios entre 1998 e 2008. Regionalmente, o crescimento foi semelhante ao da população total, mas com situações estaduais muito diferenciadas.

Considerando a população, o país passou de 4,2 a 4,9 suicidas em 100 mil habitantes e de 4,4 para 5,1 suicidas em 100 mil jovens na década analisada. A maior concentração de suicídios encontra-se na região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, e na região Centro-Oeste, principalmente no estado de Mato Grosso do Sul.

Taxas de Suicídio (em 100 Mil). Faixa Etária: População Total. Local: UFs e Regiões. Brasil, 1998/2008.

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 98/08
ACRE	3,0	1,3	4,8	5,2	3,7	4,3	4,2	2,8	3,6	5,1	4,9	61,7
AMAZONAS	3,0	2,0	2,7	3,2	2,7	3,0	3,2	2,8	3,0	5,8	4,4	46,7
AMAPÁ	3,0	2,4	3,4	6,0	6,8	6,5	6,9	6,7	4,1	4,1	5,1	70,0
PARÁ	3,1	1,6	1,9	2,3	2,2	2,1	2,0	2,4	2,2	2,5	3,0	-4,4
RONDÔNIA	4,8	4,5	5,7	5,3	3,1	3,6	4,3	4,2	4,2	2,6	5,1	6,0
RORAIMA	6,7	8,6	6,8	5,0	5,5	5,6	7,1	6,9	8,4	10,4	7,5	12,1
TOCANTINS	2,9	2,9	3,1	3,5	4,1	5,9	5,1	5,2	5,3	6,5	6,6	126,2
NORTE	3,3	2,3	2,9	3,3	2,9	3,1	3,2	3,2	3,2	3,5	4,1	23,9
ALAGOAS	2,8	2,4	2,5	3,4	2,9	2,3	3,2	2,6	3,2	3,5	3,4	19,9
BAHIA	1,1	1,2	1,5	1,8	1,7	2,2	1,9	2,6	2,8	3,0	2,6	138,2
CEARÁ	3,7	4,2	3,7	5,0	6,0	5,4	5,8	6,7	6,0	6,3	6,4	73,3
MARANHÃO	1,2	1,2	1,2	1,8	2,0	1,5	1,6	1,8	2,5	2,5	2,8	131,3
PARAÍBA	1,5	1,7	1,0	1,3	2,2	2,3	2,6	2,9	3,6	3,7	4,2	177,9
PERNAMBUCO	3,6	3,4	3,5	3,4	3,2	3,6	3,5	3,7	3,5	4,4	4,2	15,4
PIAUI	2,5	1,8	2,7	4,0	4,4	4,8	5,5	5,1	6,0	7,0	7,1	184,6
RIO GRANDE DO NORTE	2,5	3,1	3,1	4,0	3,7	5,1	4,0	5,3	4,8	4,3	4,7	89,3
SERGIPE	2,0	2,2	2,8	4,0	4,5	4,6	4,2	4,3	3,8	5,0	5,5	172,6
NORDESTE	2,3	2,3	2,4	3,0	3,2	3,3	3,3	3,7	3,8	4,2	4,1	80,1
ESPIRITO SANTO	4,2	3,1	3,5	3,7	3,9	4,7	4,5	4,9	4,6	3,9	4,3	2,7
MINAS GERAIS	3,4	2,8	3,3	4,4	4,3	5,1	4,8	5,1	5,2	5,2	5,3	55,6
RIO DE JANEIRO	2,7	2,2	2,7	3,2	3,2	2,4	2,6	2,8	2,6	2,2	2,2	-19,7
SÃO PAULO	4,9	4,3	3,8	4,4	4,1	4,0	3,9	4,0	4,2	4,1	4,5	-7,7
SUDESTE	4,0	3,5	3,5	4,1	3,9	4,0	3,9	4,1	4,2	4,0	4,2	5,9
PARANÁ	7,1	6,3	6,1	6,9	5,9	6,0	6,7	6,6	5,7	6,0	5,7	-20,3
RIO GRANDE DO SUL	10,9	10,8	10,0	10,1	9,9	9,8	9,9	9,9	10,5	9,9	10,7	-1,7
SANTA CATARINA	7,8	7,3	8,0	8,4	7,8	7,3	7,4	7,7	6,5	7,5	8,1	3,6
SUL	8,8	8,4	8,1	8,5	8,0	7,8	8,1	8,2	7,8	7,9	8,2	-7,0
DISTRITO FEDERAL	5,0	4,2	4,4	4,2	5,1	4,2	4,7	4,8	5,4	5,0	5,2	3,2
GOIÁS	4,0	5,4	6,5	6,3	7,1	6,1	6,1	5,7	4,8	4,9	6,2	55,7
MATO GROSSO DO SUL	5,6	7,1	8,2	6,6	7,8	8,7	8,8	8,5	8,5	7,9	7,8	39,3
MATO GROSSO	5,5	5,1	5,6	5,7	5,9	6,0	6,0	5,4	5,9	5,3	6,2	12,7
CENTRO-OESTE	4,8	5,4	6,2	5,9	6,6	6,2	6,3	5,9	5,8	5,5	6,3	31,1
BRASIL	4,2	3,9	4,0	4,5	4,4	4,4	4,5	4,6	4,6	4,7	4,9	17,1

Fonte: SIM/DATASUS

Taxas de Suicídio (em 100 Mil). Faixa Etária: 15 a 24 Anos. Local: UFs e Regiões. Brasil, 1998/2008.

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Δ% 98/08
ACRE	2,6	2,5	9,7	9,4	6,2	5,3	8,1	3,5	4,9	7,6	2,9	10,7
AMAZONAS	6,3	2,8	4,5	6,2	5,5	4,9	3,6	5,1	5,0	9,2	8,5	34,9
AMAPÁ	3,1	6,9	9,4	14,3	13,8	14,2	12,9	11,7	8,4	7,5	11,6	274,2
PARÁ	5,4	2,7	3,0	3,6	4,0	3,5	3,3	3,3	2,9	2,9	4,8	-11,3
RONDÔNIA	7,8	5,9	7,1	7,3	4,9	5,2	6,3	6,4	3,5	3,2	8,0	2,2
RORAIMA	12,4	22,3	11,4	11,0	14,7	6,5	15,1	10,9	18,0	18,9	16,9	36,3
TOCANTINS	4,3	3,3	6,0	3,9	3,5	6,4	5,9	6,2	6,2	9,4	8,0	86,7
NORTE	5,7	3,7	4,8	5,4	5,1	4,8	4,8	4,8	4,4	5,7	6,7	17,7
ALAGOAS	3,1	3,3	2,3	5,4	4,7	2,4	3,2	3,1	4,6	3,5	4,7	51,9
BAHIA	1,2	1,3	1,3	1,6	1,9	1,8	1,8	2,4	2,5	2,6	2,0	64,8
CEARÁ	4,2	4,5	4,6	5,6	6,4	7,1	6,7	7,4	6,6	6,9	6,5	53,6
MARANHÃO	1,0	1,6	1,7	3,1	2,9	2,1	2,0	1,8	3,0	2,9	4,1	313,4
PARAÍBA	1,7	2,3	1,1	1,5	2,2	2,7	1,6	2,6	3,7	3,9	3,9	130,9
PERNAMBUCO	3,5	4,0	3,5	4,0	3,7	5,1	3,7	4,1	4,4	4,4	5,0	43,4
PIAUI	2,5	1,3	2,6	4,6	5,5	6,3	7,8	6,5	5,1	7,4	8,7	248,9
RIO GRANDE DO NORTE	2,0	3,2	2,6	3,6	4,3	3,7	3,3	4,8	5,1	4,1	4,7	137,1
SERGIPE	2,5	2,9	4,5	2,6	4,3	5,2	3,2	4,1	4,9	7,4	4,6	83,8
NORDESTE	2,3	2,6	2,5	3,3	3,6	3,8	3,4	3,9	4,1	4,3	4,4	92,2
ESPIRITO SANTO	4,4	3,2	1,7	4,5	3,8	4,1	4,3	3,0	3,6	2,9	2,7	-38,5
MINAS GERAIS	3,7	3,6	3,2	4,5	4,7	4,8	5,1	4,3	5,2	4,9	5,3	42,2
RIO DE JANEIRO	1,8	2,2	2,0	2,9	2,9	2,2	2,2	2,6	1,9	2,0	1,5	-16,0
SÃO PAULO	5,3	4,4	3,6	4,6	4,1	4,4	3,8	4,0	4,5	4,0	4,4	-17,7
SUDESTE	4,2	3,7	3,1	4,2	4,0	4,1	3,8	3,8	4,2	3,8	4,0	-4,9
PARANÁ	8,3	7,4	7,5	8,0	6,3	6,7	8,2	7,6	6,2	6,4	6,6	-21,1
RIO GRANDE DO SUL	9,3	9,3	8,5	7,9	7,8	7,9	8,7	8,4	8,5	6,3	8,9	-4,5
SANTA CATARINA	6,2	5,7	6,4	7,4	7,1	5,4	5,9	6,4	5,9	6,7	6,9	11,3
SUL	8,2	7,8	7,6	7,8	7,1	6,9	7,9	7,6	7,0	6,4	7,5	-8,3
DISTRITO FEDERAL	6,9	5,6	5,2	6,8	6,0	3,9	4,6	4,3	7,0	7,2	7,0	0,9
GOIÁS	4,6	5,4	7,3	6,1	7,1	6,6	7,2	7,2	5,7	5,3	5,9	28,8
MATO GROSSO DO SUL	7,3	10,6	13,8	12,4	12,7	13,7	14,6	13,1	13,6	12,9	14,3	95,9
MATO GROSSO	5,4	5,9	8,0	6,5	6,6	8,8	8,0	5,4	5,1	5,1	7,8	44,4
CENTRO-OESTE	5,6	6,4	8,2	7,4	7,7	7,8	8,1	7,3	7,2	6,9	8,0	42,0
BRASIL	4,4	4,1	4,1	4,8	4,7	4,7	4,7	4,7	4,8	4,7	5,1	17,0

Fonte: SIM/DATASUS

Nas capitais, o crescimento dos suicídios no período 1998/2008 foi bem menor do que nos Estados como um todo: 33,5% para os Estados e 7,7% para as capitais. Na população jovem, essa diferença é maior ainda: 22,6% de aumento nos Estados e 8,4% de queda nas capitais.

Em todos os anos analisados, o suicídio praticamente inexistiu até os 10 anos. A partir dessa idade, inicia-se uma forte escalada, para chegar à sua máxima expressão entre os 20 e os 27 anos de idade. A partir desse pico, começa um suave declínio, caindo progressivamente o número absoluto com a idade. No ano de 2008, surpreende um brusco incremento em idades avançadas, acima dos 80 anos de idade.

É possível observar aqui, da mesma forma que nos acidentes de transporte e nos homicídios, que a mortalidade por suicídios é notadamente masculina. Uma elevada proporção de homens: 79,1% dos suicidas nas UF e 74% nas capitais pertencem ao sexo masculino. Já entre os jovens, essa proporção masculina é semelhante: 77,8% nas UF e 83,7% nas capitais. Essas proporções vêm se mantendo mais ou menos constantes ao longo do tempo.

Observa-se também nesse caso que o suicídio de brancos cresceu 8,6% entre 2002 e 2008, enquanto o de negros aumentou 51,3%. Os jovens brancos apresentam a mesma taxa de suicídios que os brancos na população total (4,8 em 100 mil), mas os suicídios entre os jovens negros (4 em 100 mil) são maiores que na população total de negros (3,3 em 100 mil). Assim, a taxa entre os jovens brancos é 17,3% maior do que entre os jovens negros.

Entre os jovens, o suicídio de brancos até caiu levemente, -2,8%, enquanto entre negros o suicídio cresce 29,4%.

Conforme dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), existem aproximadamente 400 mil índios residindo em aldeias no Brasil, correspondendo a 0,25% da população brasileira. Segundo a mesma instituição, a população indígena no Brasil é maior, pois esses números não incluem os índios que residem em locais fora de aldeias – estima-se que esses somam cerca de 100 mil.

No ano de 2008, foram registrados pelo SIM exatamente 100 suicídios indígenas. Isso já daria uma taxa nacional de 20 suicídios a cada 100 mil índios, isto é, quatro vezes acima da média nacional (4,9 suicídios em 100 mil). Mas a distribuição geográfica é extremamente desigual. Segundo a mesma fonte, só 12 das 27 UF registraram suicídios indígenas em 2009. Dentre eles, com mais de 1 suicídio, destacam-se:

- Mato Grosso do Sul54
- Amazonas27
- Roraima 9
- São Paulo 2

Comparado com a centena de países arrolados, para os quais há dados disponíveis, provenientes da Organização Mundial da Saúde, o Brasil apresenta taxas de suicídios relativamente baixas, tanto na sua população total quanto entre seus jovens. Mas, na população total, ocupa a posição 73ª e na população jovem, a posição 60ª.

Os dados arrolados permitem verificar que das três causas de mortalidade violenta trabalhadas no estudo, os suicídios são os que mais cresceram na década: 17% tanto para a população total quanto para a jovem.

Ordenamento das UFs por Taxas de Suicídio (em 100 Mil) na População Total
e na População Jovem. Brasil, 1998/2008.

POPULAÇÃO TOTAL					POPULAÇÃO JOVEM				
UF	1998		2008		UF	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.		TAXA	POS.	TAXA	POS.
RIO GRANDE DO SUL	10,9	1º	10,7	1º	RORAIMA	12,4	1º	16,9	1º
SANTA CATARINA	7,8	2º	8,1	2º	MATO GROSSO DO SUL	7,3	5º	14,3	2º
MATO GROSSO DO SUL	5,6	5º	7,8	3º	AMAPÁ	3,1	18º	11,6	3º
RORAIMA	6,7	4º	7,5	4º	RIO GRANDE DO SUL	9,3	2º	8,9	4º
PIAUI	2,5	22º	7,1	5º	PIAUI	2,5	21º	8,7	5º
TOCANTINS	2,9	19º	6,6	6º	AMAZONAS	6,3	7º	8,5	6º
CEARÁ	3,7	12º	6,4	7º	TOCANTINS	4,3	14º	8,0	7º
GOIÁS	4,0	11º	6,2	8º	RONDÔNIA	7,8	4º	8,0	8º
MATO GROSSO	5,5	6º	6,2	9º	MATO GROSSO	5,4	10º	7,8	9º
PARANÁ	7,1	3º	5,7	10º	DISTRITO FEDERAL	6,9	6º	7,0	10º
SERGIPE	2,0	24º	5,5	11º	SANTA CATARINA	6,2	8º	6,9	11º
MINAS GERAIS	3,4	14º	5,3	12º	PARANÁ	8,3	3º	6,6	12º
DISTRITO FEDERAL	5,0	7º	5,2	13º	CEARÁ	4,2	15º	6,5	13º
AMAPÁ	3,0	18º	5,1	14º	GOIÁS	4,6	12º	5,9	14º
RONDÔNIA	4,8	9º	5,1	15º	MINAS GERAIS	3,7	16º	5,3	15º
ACRE	3,0	16º	4,9	16º	PERNAMBUCO	3,5	17º	5,0	16º
RIO GRANDE DO NORTE	2,5	23º	4,7	17º	PARÁ	5,4	9º	4,8	17º
SÃO PAULO	4,9	8º	4,5	18º	RIO GRANDE DO NORTE	2,0	23º	4,7	18º
AMAZONAS	3,0	17º	4,4	19º	ALAGOAS	3,1	19º	4,7	19º
ESPIRITO SANTO	4,2	10º	4,3	20º	SERGIPE	2,5	22º	4,6	20º
PARAIBA	1,5	25º	4,2	21º	SÃO PAULO	5,3	11º	4,4	21º
PERNAMBUCO	3,6	13º	4,2	22º	MARANHÃO	1,0	27º	4,1	22º
ALAGOAS	2,8	20º	3,4	23º	PARAIBA	1,7	25º	3,9	23º
PARÁ	3,1	15º	3,0	24º	ACRE	2,6	20º	2,9	24º
MARANHÃO	1,2	26º	2,8	25º	ESPIRITO SANTO	4,4	13º	2,7	25º
BAHIA	1,1	27º	2,6	26º	BAHIA	1,2	26º	2,0	26º
RIO DE JANEIRO	2,7	21º	2,2	27º	RIO DE JANEIRO	1,8	24º	1,5	27º

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das Capitais por Taxas de Suicídio (em 100 Mil) na População Total e na População Jovem. Capitais, 1998/2008.

POPULAÇÃO TOTAL					POPULAÇÃO JOVEM				
CAPITAL	1998		2008		CAPITAL	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.		TAXA	POS.	TAXA	POS.
TERESINA	6,0	8º	9,6	1º	BOA VISTA	19,7	1º	15,7	1º
PORTO ALEGRE	11,8	1º	8,5	2º	TERESINA	5,7	15º	14,4	2º
GOIÂNIA	4,9	15º	8,1	3º	PORTO VELHO	8,9	6º	12,8	3º
ARACAJU	3,6	18º	8,0	4º	MACAPÁ	5,2	16º	12,0	4º
PALMAS	2,7	23º	7,1	5º	PALMAS	7,4	8º	10,2	5º
FORTALEZA	3,6	19º	6,8	6º	MANAUS	10,8	4º	9,7	6º
PORTO VELHO	4,8	16º	6,6	7º	VITÓRIA	7,0	10º	9,3	7º
RIO BRANCO	5,0	14º	6,3	8º	FLORIANÓPOLIS	6,5	12º	8,6	8º
FLORIANÓPOLIS	9,1	2º	6,2	9º	GOIÂNIA	6,9	11º	8,4	9º
RECIFE	6,0	7º	5,9	10º	PORTO ALEGRE	12,2	3º	7,5	10º
BOA VISTA	8,7	4º	5,7	11º	BRASÍLIA	7,6	7º	7,0	11º
MANAUS	5,4	10º	5,3	12º	ARACAJU	3,0	23º	6,9	12º
JOÃO PESSOA	3,1	20º	5,2	13º	CUIABÁ	2,0	25º	6,7	13º
BRASÍLIA	5,1	12º	5,2	14º	SÃO LUIS	2,0	24º	6,7	14º
VITÓRIA	5,4	11º	5,0	15º	MACEIÓ	3,1	22º	6,2	15º
CUIABÁ	2,0	26º	4,8	16º	FORTALEZA	5,1	17º	6,1	16º
SÃO PAULO	5,6	9º	4,7	17º	CAMPO GRANDE	3,9	20º	5,8	17º
CAMPO GRANDE	5,1	13º	4,7	18º	CURITIBA	9,2	5º	5,7	18º
MACEIÓ	4,1	17º	4,7	19º	BELO HORIZONTE	7,0	9º	5,6	19º
CURITIBA	6,8	5º	4,6	20º	RECIFE	6,1	14º	5,3	20º
MACAPÁ	2,8	22º	4,5	21º	SÃO PAULO	6,4	13º	4,9	21º
BELO HORIZONTE	6,2	6º	4,3	22º	BELÉM	13,7	2º	4,1	22º
SÃO LUIS	2,5	24º	4,2	23º	JOÃO PESSOA	4,1	19º	2,9	23º
BELÉM	8,9	3º	2,5	24º	NATAL	4,9	18º	1,9	24º
RIO DE JANEIRO	2,3	25º	2,3	25º	RIO DE JANEIRO	1,1	26º	1,0	25º
NATAL	2,9	21º	1,5	26º	RIO BRANCO	3,7	21º	0,0	26º
SALVADOR	0,4	27º	0,4	27º	SALVADOR	0,4	27º	0,0	27º

Fonte: SIM/SVS/MS



CONSELHO ADMINISTRATIVO

PRESIDENTE

Ben Sangari

SECRETÁRIO

John George de Carle Gottheiner

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Brito Cruz

Cláudio Moura Castro

Fredric Litto

John Penick

Jorge Klor D'Alva

José Eli da Veiga

Raquel Teixeira

CORPO DIRETIVO

VICE-PRESIDENTE

Jorge Werthein

DIRETORA EXECUTIVA

Bianca Penna Moreira Rinzler

DIRETOR DE PESQUISA

Julio Jacobo Waiselfisz



Ministério da
Justiça



INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 · São Paulo-SP
Tel: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Esplanada dos Ministérios
Bloco T – 4º andar
CEP 70064-900
Brasília-DF
www.mj.gov.br

As tabelas contendo os dados de todos
os 5.564 municípios brasileiros estão disponíveis,
junto com a versão integral deste estudo, em

www.mapadaviolencia.org.br